



A Santa Sé

**MENSAGEM DO PAPA FRANCISCO
AOS PARTICIPANTES NO SIMPÓSIO
PELO CINQUENTENÁRIO DA PROMULGAÇÃO
DA CONSTITUIÇÃO SACROSANCTUM CONCILIIUM**

*Ao Venerado Irmão Cardeal Antonio Cañizares Llovera
Prefeito da Congregação para o Culto Divino
e a Disciplina dos Sacramentos*

Passaram cinquenta anos desde a promulgação da Constituição *Sacrosanctum concilium*, primeiro documento promulgado pelo Concílio Ecuménico Vaticano II, e este importante aniversário faz nascer sentimentos de gratidão pela profunda e difundida renovação da vida litúrgica, que se tornou possível graças ao Magistério conciliar, para a glória de Deus e a edificação da Igreja e, ao mesmo tempo, encoraja a relançar o compromisso para acolher e pôr em prática este ensinamento de maneira cada vez mais completa.

A Constituição *Sacrosanctum concilium* e os ulteriores desenvolvimentos do Magistério levaram-nos a compreender em maior medida a liturgia, à luz da Revelação divina, como «exercício da função sacerdotal de Jesus Cristo», na qual «o Corpo místico de Jesus Cristo — Cabeça e membros — presta a Deus o culto público integral» (*SC*, 7). Cristo revela-se como o verdadeiro protagonista de cada celebração, e «associa sempre a si a Igreja, sua esposa muito amada, a qual o invoca como seu Senhor e, por meio dele, presta culto ao Eterno Pai» (*Ibidem*). Este gesto, que se realiza através do poder do Espírito Santo, possui uma profunda força criadora, capaz de atrair a si cada homem e, de certa maneira, a criação inteira.

Celebrar o verdadeiro culto espiritual significa oferecer-se a si mesmo como sacrifício vivo, santo e agradável a Deus (cf. *Rm* 12, 1). Uma liturgia que se separasse do culto espiritual correria o risco de se desvirtuar, de perder a sua originalidade cristã e de decair num sentido sacral genérico, quase mágico, e num estetismo vazio. Como obra de Cristo, a liturgia impele a partir de dentro a revestir-se dos sentimentos de Cristo, e neste dinamismo a realidade inteira é

transfigurada. «O nosso viver quotidiano no nosso corpo, nas pequenas coisas, deveria ser inspirado, prodigalizado, imerso na realidade divina, deveria tornar-se acção juntamente com Deus. Isto não significa que devemos pensar sempre em Deus, mas que devemos ser realmente penetrados pela realidade de Deus, de modo que toda a nossa vida [...] seja liturgia, seja adoração» (Bento XVI, *Lectio divina no Seminário Maior Romano*, 15 de Fevereiro de 2012).

À acção de graças a Deus por tudo aquilo que foi possível realizar, é necessário unir uma vontade renovada de ir em frente no caminho indicado pelos Padres conciliares, uma vez que ainda há muito a levar a cabo em vista de uma assimilação correcta e completa da Constituição sobre a Sagrada Liturgia por parte dos baptizados e das comunidades eclesiais. Refiro-me de modo particular ao compromisso em prol de uma sólida e orgânica iniciação e formação litúrgica, tanto dos fiéis leigos como também do clero e das pessoas consagradas.

Enquanto manifesto o meu reconhecimento a quantos promoveram e prepararam este encontro, faço votos a fim de que ele produza os frutos almejados. Por isso, invoco a intercessão da Bem-Aventurada Virgem Maria e concedo de coração a Vossa Eminência, Senhor Cardeal, aos seus Colaboradores, aos Relatores e a todos os participantes, a minha Bênção Apostólica.

Vaticano, 18 de Fevereiro de 2014.

FRANCISCO